




RI

GUIA DE DIRETRIZES PARA IMPLANTAÇÃO DE REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL



DISCENTE:

MARILIA DIONE SALVADOR SHIBAYAMA

ORIENTADORA:

**Dra. DILNEIA ROCHANA TAVARES DO
COUTO**



RI

GUIA DE DIRETRIZES PARA IMPLANTAÇÃO DE REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

Guia de diretrizes para implantação de Repositório Institucional apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação pelo ponto focal da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP.

DISCENTE:

MARILIA DIONE SALVADOR SHIBAYAMA

ORIENTADORA:

Dra. DILNEIA ROCHANA TAVARES DO COUTO

DADOS INTERNACIONAIS DA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ELABORADO POR MARILIA DIONE SALVADOR SHIBAYAMA - CRB2/1063

Shibayama, Marília Dione Salvador

Guia de diretrizes para implantação de Repositório Institucional. - Macapá,
2021.

37 p.

ISBN 978-65-00-66400-3

1. Repositório - Diretrizes. 2. Repositório - Gestão. 4. Repositório - Roteiro
de implantação. I. Couto, Dilneia Rochana Tavares do, orientadora.

II. Título.

020 S555g

22. ed.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	05
2. INTRODUÇÃO	08
3 ROTEIRO DE DIRETRIZES	13
4 AGENTES INSTITUCIONAIS	16
5 PRAZOS PARA CONSTRUÇÃO	18
6 IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES	19
6.1 Criar grupo de trabalho	19
6.2 Estabelecer cronograma	19
6.3 Revisar as políticas	20
6.4 Boas práticas	20
7 INSTRUMENTOS PARA IMPLANTAÇÃO	25
7.1 Política Institucional de Repositório	25
7.2 Política de Funcionamento	25
7.3 Política de Direitos Autorais	26
7.4 Política de Preservação Digital	26
7.5 Manual para os usuários	27
7.6 Requisitos de software	28
7.7 Plano de comunicação	30
7.8 Fluxo de implantação	33
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1 - APRESENTAÇÃO

Considerando a relevância do conhecimento científico produzido nas Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, o Repositório Institucional - RI tem o papel de impulsionar o desenvolvimento tecnológico e a inovação, contribuindo para produção do conhecimento, pesquisa e ampliando o acesso à produção intelectual das IFES.

O Guia de diretrizes para implantação do RI atua como instrumento de ação política e assume uma importante atribuição na discussão sobre direitos autorais e impactos na ciência e tecnologia e propõe uma melhor coordenação dos processos e ações que subsidie o efetivo gerenciamento das informações digitais.

Os Repositórios Institucionais lidam com a produção científica de determinada Instituição de pesquisa. O que inclui inovação no acervo e no acesso às informações. Os Repositórios armazenam arquivos de diversos formatos e são considerados uma inovação no gerenciamento dos objetos digitais dentro das Unidades de Informação.

O presente Guia de Diretrizes para implantação de RI surge como produto tecnológico para nortear, orientar e auxiliar as IFES durante as etapas de planejamento e implantação de seus respectivos RI's.

O objetivo deste roteiro é facilitar as IFES durante o planejamento e implantação de seus RI's, para com isso poder consolidar as informações necessárias para a concretização das atividades desejáveis de um RI, garantindo assim maior assertividade e correção prévia de eventuais problemas durante a gestão de RI.

Este Guia contribui para as áreas da ciência da informação e tecnologia em uma perspectiva mais prática sobre o uso de RI como instrumento para organização da informação institucional. O Guia de diretrizes é composto por quatro produtos: minutas das políticas, manual para os usuários, requisitos de software e o plano de comunicação.

Estes resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições, proporcionando maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica da instituição.

Quanto a aplicabilidade o Guia de diretrizes poderá ser reproduzido em várias outras IFES, no âmbito federal e estadual ou até mesmo qualquer outra Instituição de pesquisa que tenha interesse em construir um Repositório Institucional, seja Biblioteca Escolar, Biblioteca Jurídica, Biblioteca Infantil, Biblioteca Especializada, Biblioteca Comunitária, Bibliotecas Públicas, entre outras.

O Guia de diretrizes amplia o acesso à produção intelectual das IFES para que a população conheça o que se tem feito no âmbito científico, já que várias pesquisas são financiadas com recursos públicos.

Observa-se que o repositório dentro de uma instituição contribui como uma fonte segura de informação e nesse sentido precisa ter aceitação principalmente da alta administração, pois necessita de estrutura para se desenvolver.

Para melhor compreensão, há o vídeo na plataforma do Youtube que apresenta esse Guia de diretrizes. Basta escanear esse QRCode com a câmera de um dispositivo móvel.



2 - INTRODUÇÃO

Menos da metade das universidades federais possuem Repositórios Institucionais, os quais são definidos como sistemas de informação que armazenam, preservam, organizam e, o mais importante, disseminam os resultados das pesquisas.

Uma política de gestão de repositório institucional bem elaborada aumenta as chances de que os envolvidos na implantação dos RIs tomem decisões em critérios técnicos e não com base em interesses individuais ou sui generis.

A falta de diretrizes padronizadas para a implantação dos Repositórios Institucionais nas Instituições de Ensino Superior pode dificultar na gestão da informação científica das instituições de pesquisa.

Como por exemplo a ausência de clareza na definição de critérios durante a implantação; qual o primeiro passo para a implantação; quem serão os atores institucionais envolvidos; qual setor será o responsável pela implantação.

Essa lacuna de metodologia durante a implantação de RI pode prejudicar o gerenciamento da produtividade e da visibilidade da produção científica institucional.

Com a padronização dos processos é possível melhorar sua eficiência, tornando a gestão dos RI's mais dinâmica e homogênea, porém observando as peculiaridades e necessidades de cada Instituição de Ensino. Essas diretrizes visam conduzir as ações de gestão para implantação de RI.

Os benefícios para as IFES e Instituições de Pesquisa são o aumento do prestígio e da visibilidade, favorece o uso e reuso das informações produzidas, facilita o gerenciamento de propriedade intelectual, reduz custos de gestão, contribui para a transparência e valoração das Instituições.

As vantagens para os pesquisadores são o auxílio de financiamento de novas pesquisas, aumento da visibilidade de novas descobertas científicas, oferece ambiente seguro para os trabalhos armazenados, disseminação da literatura cinzenta (são as publicações não comerciais), diminui a possibilidade de plágio, pois favorece o

registro de autoria, facilita o acesso aos conteúdos de materiais anteriormente disponíveis em meio impresso e oferece indicadores de impactos dos resultados de suas pesquisas.

Para as Bibliotecas as vantagens são a redução da duplicação de registros, preservação dos trabalhos em formato digital, ajuda a identificar tendências nas pesquisas, o que pode contribuir no planejamento estratégico, disponibilização dos resultados da produção científica, integração da produção acadêmica em um único local virtual, produção dos indicadores bibliométricos para a instituição e contribui para o entendimento público das atividades e esforços de pesquisa.

Para os usuários ajuda na facilitação de troca livre de informação científica, favorece a colaboração em escala global, redução de custos com assinatura de periódicos científicos, a sociedade sabe onde está sendo investido os seus impostos, pois geralmente, as pesquisas científicas são financiadas com recursos públicos.



Colocar as produções científicas em acesso aberto colabora na acessibilidade da informação registrada e na produção do conhecimento das Instituições de Ensino Superior, além de ser um indicador de qualidade acadêmico.

Esse Guia de diretrizes visa propor um itinerário para implantação de repositório institucional. Esse roteiro constitui em várias etapas, que são as seguintes:

- Apresentar um modelo de minuta das políticas;
- Apresentar um manual para os usuários de RI;
- Apresentar requisitos de software para a implantação;
- Apresentar um plano de comunicação para a comunidade acadêmica.



As etapas das diretrizes para implantação de Repositório Institucional poderão seguir as construções dos seguintes produtos:

Figura 1 - Produtos propostos.



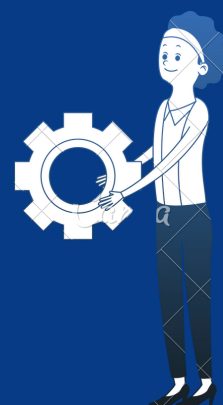
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

3 - ROTEIRO DE DIRETRIZES PARA IMPLANTAÇÃO DE RI

Para a padronização das diretrizes para implantação de repositórios institucionais é necessário que haja requisitos básicos durante as etapas de planejamento, implantação e operação.

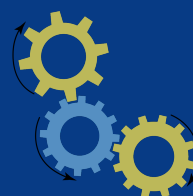
A etapa de planejamento consiste na construção das minutas das políticas de RI, a política de funcionamento, a direitos autorais e a de preservação digital. Essas políticas devem refletir as decisões tomadas ao longo do planejamento, pois serão as políticas que irão garantir o funcionamento e direcionar o repositório.

O Manual para os usuários do Repositório Institucional é uma proposta para auxiliar na usabilidade dos sites dos RI que utilizam o software Dspace. São instruções que servem para ensinar e melhorar a navegação desta ferramenta. Portanto, trata-se de um guia que ajuda a entender o funcionamento do buscador do repositório institucional.



Esse Manual apresenta o passo a passo da navegação do usuário em busca de respostas para sua pesquisa. Há possíveis buscas, como rápida, facetada e avançada. Além de realizar buscas pelas comunidades e coleções, encontrar os resultados das buscas e realizar depósito de obras. Portanto, há orientação em fornecer explicações, de forma simples, sobre como executar as tarefas que fazem parte do dia a dia do usuário que utiliza os Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior.

Já o produto Requisitos de software abrangerá os requisitos necessários que envolvam a Biblioteconomia e a área de desenvolvimento de software. Esse instrumento tem o intuito de reunir e apresentar propostas de requisitos na Plataforma Dspace para os administradores dos Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior. Usando uma linguagem acessível para os profissionais de Tecnologia da Informação, Bibliotecários, Gestores de RI, entre outros.



Essas especificações de requisitos são as funcionalidades, alteração de Itens do Menu, a usabilidade e a acessibilidade da produção científica do Repositório, arquitetura da informação, de modo a facilitar a interação entre a Plataforma, o usuário e o acesso à informação.

Outra etapa do planejamento compreende na construção do plano de comunicação que tem como estratégia definir os critérios e diretrizes baseados nas necessidades informacionais da comunidade acadêmica, pois para que haja adesão voluntária dos discentes, docentes e técnicos administrativos, é necessário que tenha engajamento da Comissão do RI junto ao corpo acadêmico e ainda o Repositório deve estar alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Instituição.

O plano de comunicação adotará estratégias e assegurará a participação voluntária da comunidade acadêmica para constituir o sistema global e aberto de comunicação. Em observância aos princípios da publicidade, transparência e eficiência na administração pública, de modo a fazer a divulgação do Repositório Institucional.



4 - AGENTES INSTITUCIONAIS RESPONSÁVEIS PELO PLANEJAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DO RI

Minuta das políticas:

- Bibliotecários;
- Arquivista;
- Servidor Técnico-Administrativo;
- Comunidade acadêmica.

Manual para os usuários:

- Bibliotecários.



Requisitos de software:

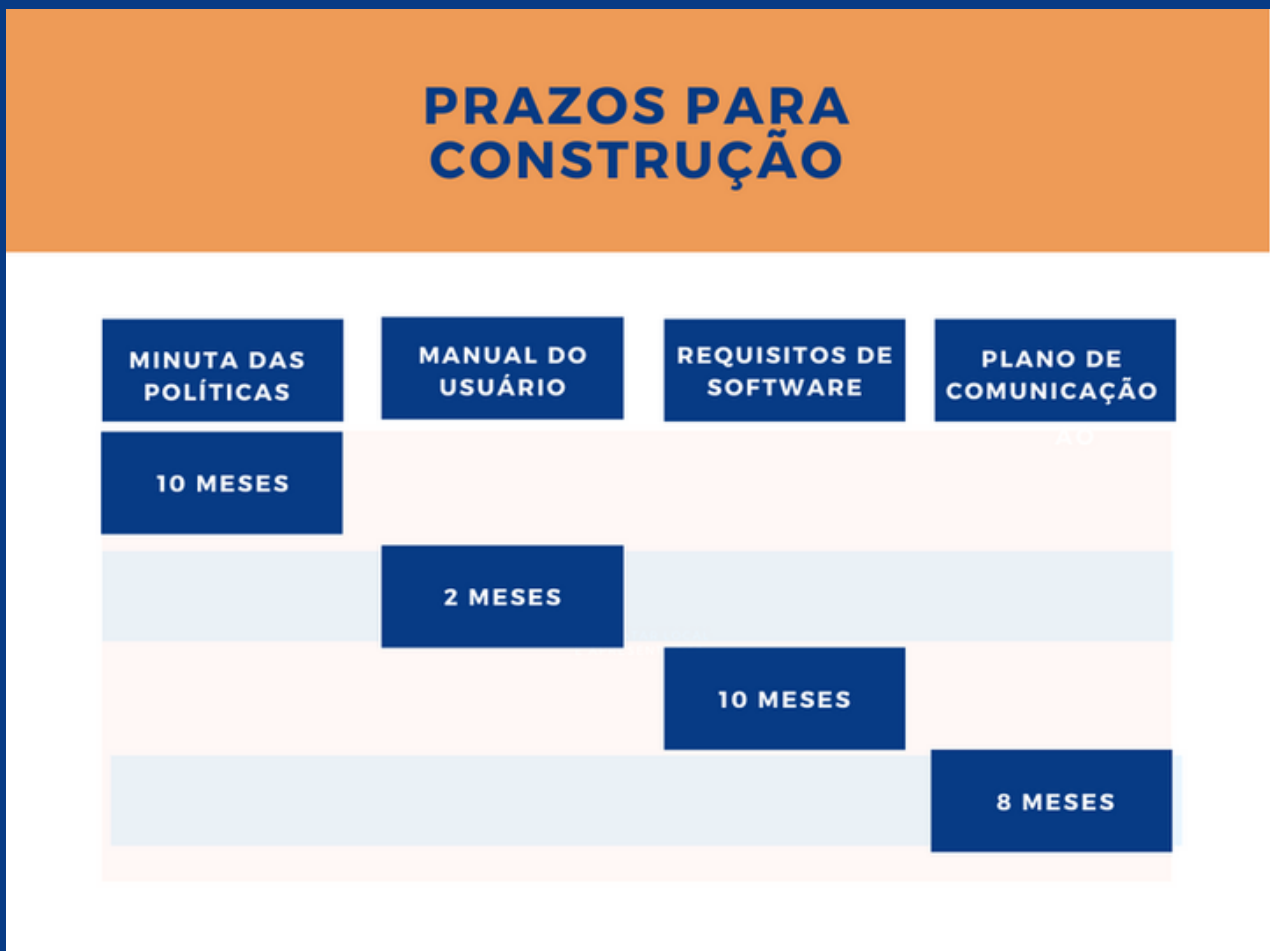
- Profissionais de Tecnologia da Informação;
- Bibliotecários.

Plano de comunicação:

- Bibliotecários;
- Comunidade acadêmica.



5 - PRAZOS PARA CONSTRUÇÃO



Fonte: Elaborado pela autora (2021).



6 - IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES

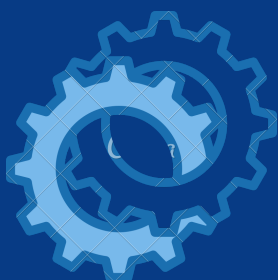
Após a construção das diretrizes para implantação de RI, cabe às Instituições de Ensino Superior implementá-los em suas instituições.

6.1 Criar um grupo de trabalho

Recomenda-se que se forme uma equipe central de implementação nas bibliotecas universitárias, que conte com o apoio dos profissionais responsáveis pela liderança do processo de implantação de RI.

6.2 Estabelecer cronograma de implementação

As instituições de ensino superior terão um período para colocar em prática a implementação de RI. Importante que cada Instituição de Ensino Superior elabore um cronograma de ações detalhado conforme as particularidades de cada entidade.



6.3 Revisar as políticas

Importante fazer a atualização das políticas de RI, de funcionamento, direitos autorais e preservação direito conforme as legislações vigentes.

6.4 Boas práticas

Durante a etapa do planejamento é importante elaborar e implementar a política de funcionamento do repositório institucional.

É na fase do planejamento em que é configurada a arquitetura da informação. É realizada a estruturação e organização do repositório, como a listagem e hierarquização das seções do repositório; criação do mapa da página do RI; definição do projeto gráfico, entre outros.

Os sistemas de informação devem ser mais ergonômicos, no sentido de melhorar a forma de apresentar informação de qualidade para os usuários.



Na etapa da implantação é recomendado que seja utilizada uma estruturação de metadados própria para cada tipo de objeto digital (tese, dissertação, artigo científico) já que cada um possui suas particularidades.

Na definição da URL do repositório institucional é indicado que o RI tenha um domínio institucional para que haja maior visibilidade e facilidade de acesso do repositório.

Para a etapa do funcionamento do RI é importante realizar o mapeamento e seleção dos objetos digitais; observar as permissões para armazenamento, pois envolve questões dos direitos autorais, já que a maioria dos artigos científicos são publicados em periódicos científicos e os direitos patrimoniais de parte do conteúdo são de propriedade das editoras.



Recomenda-se a utilização das licenças Creative Commons, cujo objetivo é fazer com que um autor/criador possa permitir o uso mais amplo de seus materiais por terceiros, sem que estes infrinjam as leis de proteção à propriedade intelectual.

Para maior alcance dos conteúdos dos RI's é indicado o registro em diretórios internacionais, como:

- Registry of Open Access Repositories (ROAR)
- Directory of Open Access Repositories (OpenDOAR).

Como indicadores de qualidade é necessária a realização de avaliações periódicas e geração de estatísticas do próprio sistema a fim de melhorar aspectos adversos e identificar seus pontos de sucesso.

O RI pode oferecer diversos serviços à comunidade interna e externa, como forma de agregação de valor, tais quais:

- Design Thinking em Bibliotecas que é uma abordagem de inovação centrada no usuário;



- Repositório Institucional interativo com criação de uma rede social para leitores com geração de fóruns para discussão das leituras e listagem personalizada para seus leitores;
- Disseminação seletiva de informação;
- Digitalização da produção científica impressa (para o acesso online e a preservação digital);
- Dados estatísticos para os autores;
- Depósito mediado e auxílio para o autodepósito;
- Orientação sobre direitos autorais;
- Treinamento e suporte aos usuários;
- Serviço de identificadores persistentes com vistas à preservação do acesso.

Uma forma de atrair o público para a permissão de depósito e utilização do RI é fazer uso da funcionalidade “assinatura de coleções”. O usuário pode ativar a função “assinatura de coleção” e assim o sistema avisará ao usuário interessado sobre todos os novos registros depositados na coleção indicada.



Alguns critérios que conferem qualidade nos RIs são nos requisitos de visibilidade, na adoção de políticas, nos aspectos legais, na questão da padronização para proporcionar a interoperabilidade entre os demais repositórios, e, também, na organização e desenho do repositório para os usuários em geral.

Para contribuir com o sucesso de um RI é essencial a construção de um diálogo sistemático com a comunidade acadêmica, desde a etapa do planejamento e também na capacitação contínua dos profissionais que farão a gestão do RI, como cursos voltados à curadoria digital.

Deste modo, a importância de definir políticas de acesso aberto explica-se pela necessidade de criar um conjunto de regras e orientações que definam a natureza da atividade dos repositórios, suportem a sua consistência e garantam a sua sustentabilidade.

7 - INSTRUMENTOS PARA IMPLANTAÇÃO

7.1 Política Institucional de Repositório

Apresenta os seguintes capítulos:

- Disposições gerais;
- Definição e finalidade;
- Objetivos;
- Da organização e funcionamento;
- Dos requisitos;
- Da estrutura do Repositório;
- Dos Direitos Autorais;
- Das disposições finais.

7.2 Política de Funcionamento

Apresenta os seguintes capítulos:

- Disposições gerais;
- Introdução;
- Objetivos;
- Da instalação e manutenção;
- Dos responsáveis pelo depósito e permissões;
- Dos documentos para depósito e autorização;
- Dos depositantes;

- Da submissão;
- Do autoarquivamento;
- Dos metadados e conteúdo;
- Disposições finais.



7.3 Política de Direitos Autorais

Apresenta os seguintes capítulos:

- Disposições gerais;
- Dos conceitos e definição;
- Objetivos;
- Do acesso, uso e reprodução;
- Da aplicabilidade;
- Das licenças e embargos;
- Da atualização da política;
- Das disposições finais.

7.4 Política de Preservação Digital:

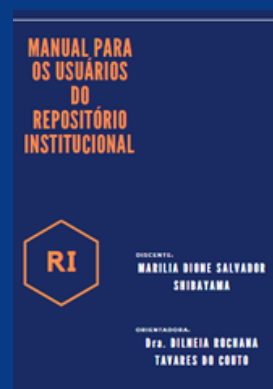
Apresenta os seguintes capítulos:

- Disposições gerais;
- Dos conceitos e definição;
- Objetivos;
- Da sustentabilidade social;
- Da atribuição de responsabilidade;
- Dos princípios;
- Da estratégia de preservação;
- Da atualização;
- Das disposições finais.

7.5 Manual para os usuários:

O Manual para os usuários do Repositório Institucional serve como referência para melhor navegação online nas páginas que utilizam o Dspace em seus repositórios. Oferece detalhadamente instruções de como acessar, quais tipos de buscas (rápida, avançada e facetada), como filtrar os resultados da busca, como iniciar um novo depósito, como receber atualizações via e-mail.

Fornece também informações de onde localizar o mapa do site, onde estão armazenadas as políticas do repositório e de indexação, onde procurar auxílio em caso de dúvidas. Esse Manual é destinado aos usuários do repositório, como pesquisadores, docentes, discentes e comunidade em geral. Portanto, há orientações práticas e explicativas com várias ilustrações que facilitam durante a pesquisa e a busca pelo conhecimento.



7.6 Requisitos de software:

Para se ter um Sistema de Informação de qualidade com boa estrutura e relevância deve-se observar os requisitos necessários que envolvam a Biblioteconomia e a área de desenvolvimento de software.

Esses Requisitos de software para implantação de Repositório Institucional têm o intuito de reunir e apresentar particularidades, exigências, recursos e utilidades que um sistema precisa cumprir, de acordo com as necessidades informacionais dos usuários, garantindo assim um sistema funcional e confiável.

Essas especificações de requisitos são para o projeto gráfico da página, acréscimo de funcionalidades, alteração de Itens do Menu, a usabilidade e a acessibilidade da produção científica do Repositório, arquitetura da informação, de modo a facilitar a interação entre a Plataforma, o usuário e o acesso à informação, levando em consideração um acervo de Biblioteca Universitária.

Como critérios técnicos Biblioteconômicos existem a Busca e recuperação; Representação descritiva; Representação temática; Arquitetura da informação; Usabilidade, entre outros.

Como critérios técnicos Computacionais há o Desempenho; Correções e Melhorias; Auditoria; Escalabilidade; Segurança; Interoperabilidade; Licenciamento e dentre outros.

Esses Requisitos de software têm o intuito de trazer maior funcionalidade ao Sistema e melhorar a Arquitetura e Recuperação da Informação, pois os resultados das buscas dependem de uma indexação correta para que o tratamento dos assuntos venha colaborar para o fornecimento de informações relevantes e precisas para os usuários, gerando uma política de indexação, controle de remissivas, o uso de qualificadores, o tratamento de assuntos genéricos, o uso de notas explicativas e a seleção de novos assuntos.



7.7 Plano de comunicação:

O Plano de Comunicação tem como objetivo adotar estratégias para orientar todas as ações de comunicação durante as fases de planejamento e implantação do Repositório Institucional. Esse plano funciona como um mapa para as Instituições de Ensino Superior e estabelece de que maneira a comunicação organizacional vai atuar internamente.

Para que os pesquisadores usem este serviço informacional de acesso livre à informação científica é preciso conhecer a funcionalidade, qual o objetivo, finalidade, vantagens de se registrar, armazenar e disponibilizar os objetos digitais, que podem ser trabalhos de conclusão de curso, artigos de periódicos, livros, dentre outros.

O que significa que a comunidade acadêmica deverá participar de forma ativa e comprometida em todas as etapas do Plano de Comunicação.



As etapas do Plano de Comunicação compreende nas seguintes recomendações:

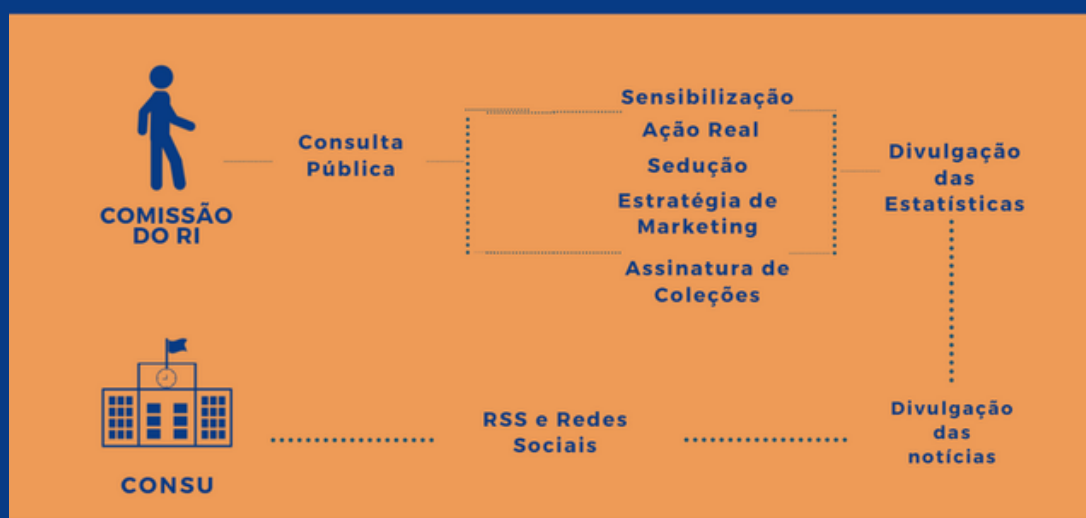
- Consulta pública - Buscar opinião da comunidade acadêmica sobre qual melhor estrutura para compor o RI, como quais comunidades e subcomunidades.
- Sensibilização - Conscientização dos gestores da Universidade para que tenha apoio ao Movimento de Acesso Aberto.
- Ação Real - Visita dos Bibliotecários às Unidades Acadêmicas e Colegiados para apresentação do RI; Realizar Programas de Treinamentos para o depósito de obras e Povoamento no Repositório.
- Sedução - Trabalhar com o depósito, arquivamento e marketing de uso; Coletar todos os conteúdos disponíveis em ambientes digitais; Aumentar a parceria entre Bibliotecários e Pesquisadores; Divulgação do RI; Promover a conscientização dos pesquisadores para que continuem povoando o RI com a intenção de mantê-lo atualizado.

- Estratégia de marketing - Apresentar aos pesquisadores que suas obras estão mais visíveis em Repositórios em Rede.
- Divulgação das notícias - Divulgar notícias e eventos no portal do Repositório com a intenção de chamar a atenção dos usuários.

Para que o Repositório Institucional consiga visibilidade e adesão dentro das Instituições de Ensino Superior, a comissão do RI deverá adotar estratégias de publicização. O processo de divulgação é apresentado no seguinte fluxograma do Plano de Comunicação.

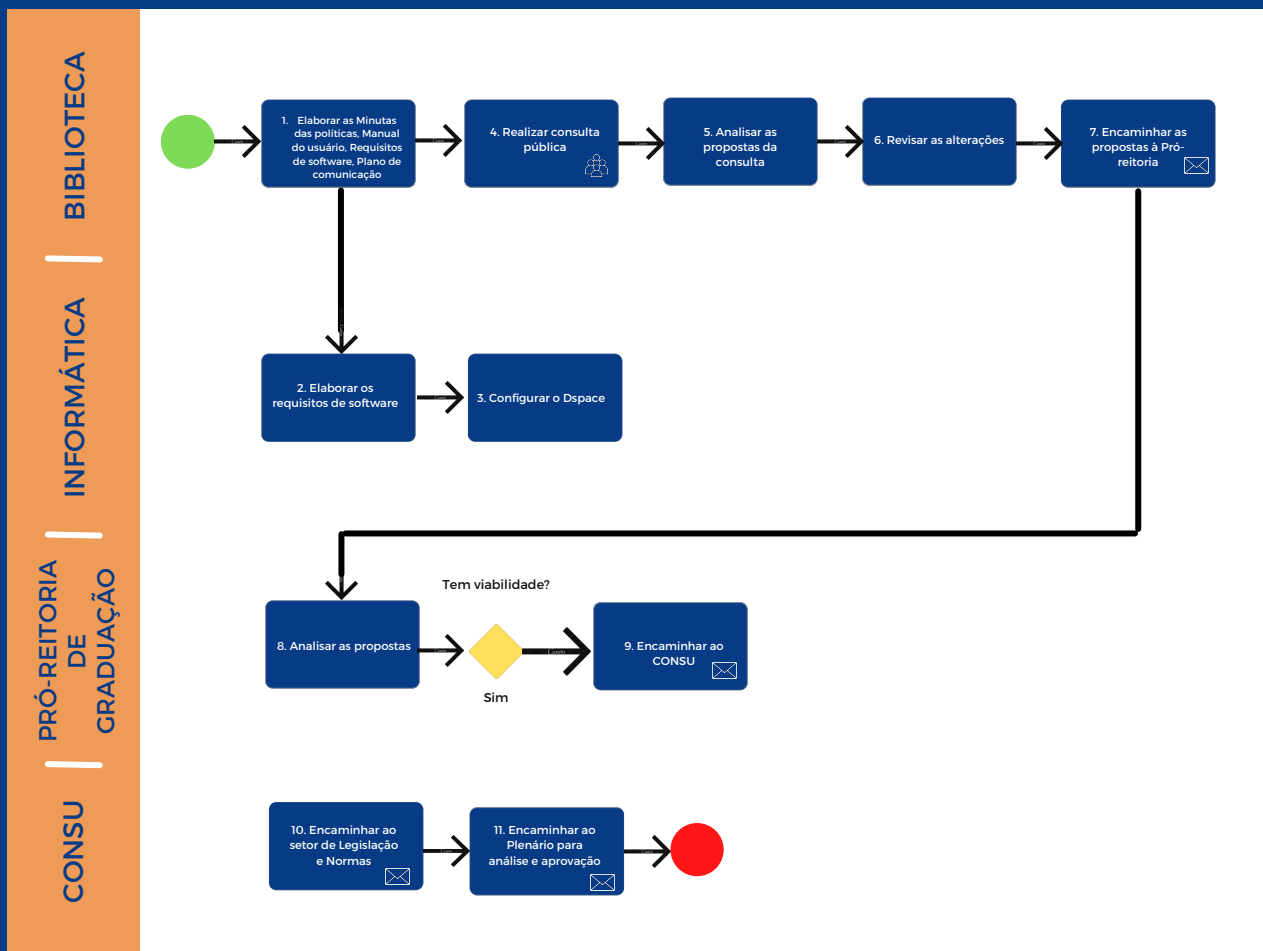
Plano de Comunicação

para o Repositório Institucional - RI



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

7.8 Fluxo de implantação:



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Guia de diretrizes para a implantação de Repositório institucional foi desenvolvido para os gestores de RI com o objetivo de facilitar a gestão e implantação. Apresentando os fluxos de todos os processos e suas respectivas etapas que envolvem o seu gerenciamento.

Um bom processo de gestão dos RI's é determinante para sua consolidação e valorização. Importante assegurar que os repositórios sejam implantados com qualidade e com metodologias.

Assim como tenham estratégias sólidas, atuais e documentadas de preservação, implementada e continuada, contendo os mecanismos de atualização dessas políticas.

É necessário garantir que o sistema do repositório possua tecnologia apropriada para garantir a Interoperabilidade entre as ferramentas de gestão, preservação e acesso.

É desejável que se garanta o uso de boas práticas no desenvolvimento e operação dos RI's para que aconteça menos entraves

durante os processos de planejamento e implantação. Assim, facilitando a aceitação dos Repositórios nas Instituições de Ensino Superior.

A implantação do repositório representa um relevante passo para reconhecer a importância do movimento de apoio ao acesso livre à informação. Os repositórios representam uma ferramenta de compartilhamento da produção científica.

Espera-se que esse roteiro de Implantação de Repositório Institucional tenha um alcance bastante proveitoso e que apoie, contribua e que desperte o interesse nas Instituições de pesquisa, científica e acadêmica a implantarem ou aperfeiçoarem seus RIs e que de fato ocorra a democratização da informação e do conhecimento e que o acesso à ciência impulsione o desenvolvimento tecnológico, científico e social de nosso país.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Vanessa Oliveira de Macêdo. **Boas práticas do repositório institucional do IFRN**: relato de experiência do campus natal - zona norte. *Ciência da Informação*, v. 48, n. 3, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136422>>. Acesso em: 09 jul. 2021.

LANZELLOTE, Michele Frazão et al. Avaliação de confiabilidade do Repositório Institucional Arca. In: Conferência Internacional BIREDIAL-ISTEC 2019, São Paulo, **Anais [...]**. São Paulo, SP, 31-02 ago. 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/35426/2/va_Lanzellote_Michelle_etal_Biredial%20Arca%202019.pdf.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2021.

LEITE, Fernando; AMARO, Bianca; BATISTA, Tainá. **Boas práticas para construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: IBICT, 2012. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/703>>. Acesso em: 08 maio. 2021.

LEITE, Fernando César Lima. Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. 120p. ISBN 978-85-7013-067-9.

MIGUÉIS, Ana Eva; NEVES, Bruno. **A visão dos gestores de repositórios**: o caso da universidade de Coimbra. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/92886>>. Acesso em: 08 jul. 2021.

RIBEIRO, Cláudio José Silva. Modelo de maturidade para repositórios digitais: um caminho para sua adoção na gestão de dados de pesquisa. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p. 224-243, nov. 2019.

Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4816>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SAMPAIO, Letícia Souza da Costa. Open Access Initiative em repositórios institucionais brasileiros: movimento do Acesso Livre como resposta à mercantilização da informação científica. *Águila*, n. 24. Ano 12. Jan/Jun, 2021. Disponível em <https://ojs.uva.br/index.php/revista-aguila/article/view/151>. Acesso em: 09 jul. 2021.

SHIBAYAMA, Marília Dione Salvador. **Manual para os usuários do repositório institucional**. Macapá, 2021. 37 p,

SHIBAYAMA, Marília Dione Salvador. **Requisitos de software**. Macapá: 2021. 31 p.

SHIBAYAMA, Marília Dione Salvador. **Plano de comunicação para repositório institucional**. Macapá: 2021. 21 p.

SILVA, Rosane Mendes da Silva. **Avaliação de qualidade de repositórios institucionais: o caso do repositório da ENSP**. Dissertação (Mestrado em Modalidade Profissional em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24737/1/410.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2021.

SILVA, Valéria Regina da. **Gestão da informação em repositórios institucionais: um estudo de caso da biblioteca digital do Ministério Público Federal**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2020. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/129095>. Acesso em: 13 jul. 2021.

SOUZA, Robson Beatriz de. **Manual de plano estratégico para implantação de repositório**. São Cristovão, 2020. 18f. Disponível em <https://ri.ufs.br/handle/riufsf/14256>. Acesso em: 12 jul. 2021.